

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoas, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Os brios do Porto

O sr. dr. Bustorff Silva, advogado dum dos principais implicados da quebra fraudulenta, Torlades, proferiu a seguinte afirmação:—Ha anos quando do incendio do Teatro Baquet, do Porto, viu-se que homens válidos abriram caminho á bengalada por entre mulheres, velhos e crianças para conquistarem a porta da rua.

Ora isto, mereceu do nosso querido amigo, o distinto escritor e ilustre jornalista sr. S. vero Portela, a carta que áquele caudado foi enviada nos seguintes termos:

«Asseguro a V. Ex.ª, sob o testemunho da imprensa dessa época e dos cidadãos contemporaneos, entre os quais me incluo, que tal facto miserando não decorreu no Porto. Aí o que se perpetrou de notavel, até subsistir hoje em lenda na tradição popular verbal, foi um acervo unico de heroísmos e de abnegações a relevar imemorialmente o coração do filhote tripeiro.

Onde aquela infamia surdiu consumada foi em Paris, no incendio da Opera Cómica, sinistro còetaneo do Baquet, no Porto.

É de exumar o paralelo sangrento em que Bruno se comprouve quando perante a Mulher coloca o janota, então dos *boulevards*—*talon rouge*—ante o amor e facinora ante a morte. Ainda ha bem pouco me reportei á catástrofe do Baquet, na minha cidade, para aceder a um pedido de colaboração em a brochura *Viva a Republica* do meu illustre confrade e correligionario Carlos Regueira Santos.

A nitidez, portanto em que ressuscito esse acontecimento permite-me que eu aguarde de V. Ex.ª a reposição dos brios da cidade do Porto jugulados manifestamente em infortes carrecidos de justiza historica.»

Ora assim é que é... nada de confusões!

A verdade, sempre ao de cima... mas a reposição ainda não veio!...

Entre vizinhas

—Truz, truz, truz.
—Quem é?
—Oh! vizinha! Venho dizer-lhe que a blusa do seu homem caiu da escada abaixo quando andava a caiar a frontaria.
—Olha a grande coisa. Que me importa a mim que caísse a blusa?
—Pois sim. Mas o pior é que a blusa trazia dentro o corpo dele.

Anunciai no *Ecos de Cacia*

ECOS DA SEMANA

No campo da honra

Ha verdades que causticam a alma como o vinagre e mentiras que acariciam a alma como um balsamo.

(alguem)

Mas nós que temos por escudo a verdade, sòmos forçados a usa-la nãa e crãa dõa a quem doer.

Afim de que os nossos queridos leitores melhor possam avaliar o quilate dos nossos inimigos, vamos descrever-lhes uma conversa amena em que surpreendemos duas personagens de destaque no nosso «eu»,—a imaginação e a consciencia de quem estas linhas traça—numa das ultimas noites quando pretendiamos, em vão, conciliãr o sòmo.

Entendemos por bem confessarvos, leitores, que estranhamos o facto de pensar na *Maria Rita*, a essa hora, quando é certo que só de manhã tal panfleto costumava afluir-nos á mente porque mantemos uma regra impecavel nas principais necessidades da vida (comer, beber, dormir, «orar,» etc.)—A oração era a primeira coisa que faziamos ao levantar da cama, e, após ela, utilizavamos uma folhasita da supradita Maria... Mas vamos á palestra:

Dizia a «Imaginação:»

—Pois minha cara «Consciencia»; desta vèz ficarêmos a pão e laranjas.

—Ora... não digas tolices; não será tanto assim.

—Não?! Pelo visto, não conheces a *Maria Rita*.

—Se conheço; como os dedos das minhas mãos; é nada mais, nada menos do que um horrendo verme que tenta envenenar, com a sua peçonhenta baba, aqueles que passam sem lhe ligar importancia.

—E conheces os seus donos?

—São os faragidos do «Pírolito».

—A proposito: porque foram elles expulsos desse semanario?

—Talvez por ir á missa duas vezes...

—E de que vivem afinal esses cavalheiros?

—Da inexperiencia dos incautos...

—Diabo... essa é forte!...

—Mas é positiva.

—Explica-te.

—Anunciam, em gordas letras, fabulosos premios a quem acertar no sapo, na nota, no quino, etc. Ora como o nosso povo tem a monomania do jogo, toca a concorrer...

—E ganham?

—*Juizo; e pèle para os olhos.*

Então?

Em certos casos que eu conheço, nem sequer respondem ás cartas dos contemplados que lhes pedem os premios...

—O que eles querem é os dez tostões...

—Ora claro.

—É humorismo!

—Mas humorismo sujo.

Outra coisa: e como conseguiriam eles fazer de «*Marcial Jordam*»—o insigne autor de «*Saude e Fraternidade*» (perdão Senhor C. M.)—seu colaborador?

—Pois tu não sabes que a *Civilização* tem uma tipografia que precisa de serviço?

—Compreendo. Mas nesse caso, *Maria Rita* é...

—Uma montureira onde vegetam flores...

—Sem duvida!... Mas agora reparo: são horas de descansar!!!

—Dizes bem; até á primeira.

—Adeus...

E vós, leitores, até á semana.

Perola Verde.

NOTA:

Recebiamos habitualmente a visita de *Maria Rita* ao sabado, mas desta vèz não chegou. Está doente? Se assim é, desejamos-lhe o mais completo e breve restabelecimento.

P. V.

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata, brilhantes, mobílias, maquinas, louças, pianos, roupas e tudo mais que ofereça garantia. Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão pelos melhores preços do mercado, concertos a preços reduzidos em ouro, prata, platina e relógios na

A Bemfeitora Lt.ª R. S. Bento 420

Lisboa

Trespasa-se

Cota de padaria, numa das melhores vilas do distrito de Lisboa, cosendo entre 6 a 7 sacas diarias.

Trata-se na Rua da Esperança n.º 18 (Padaria) com Artur Rodrigues da Silva, e tambem se informa por escrito.

Carta DE Aveiro

31 de Janeiro

Ha quarenta e dois anos! Fal-os hoje!

Andava já por esse tempo no espirito de muitos a ideia da Republica. Já por burgos de somenos importancia alguem mais ousado se atrevia a proferir aquela palavra que a monarchia apodava de subversiva. E a ideia vogava ao sabor de varios cerebros. Germinou, cresceu e desabrochou em plena madrugada do fim de janeiro de 1891.

Mas os *esteios* da monarchia na cidade da Virgem fraticidas, mataram a ideia.

Paz aos procursores da Republica.

—Como de ha dias vinham anunciando varias gazetas, realisou-se no domingo, 29, na sala das sessões da Junta Geral do Districto, a imposição das insignias da Ordem Militar de Cristo ao sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal. O sr. Presidente da Republica a quando da sua viagem a Aveiro para a inauguração das obras da Barra havia agraciado o sr. dr. Peixinho, e um grupo de amigos seus resolveu homenageal-o em publica sessão, sendo o sr. Governador Civil incumbido de lhe colocar ao pescoço a insignia d'aquella ordem.

Assim, pelo meio dia de domingo, com selecta assistencia e sala repleta, o sr. Gaspar Ferreira após ligeira alocação, muito comovido, co ocava ao pescoço do sr. dr. Peixinho, a Cruz de Cristo, recebendo-a tambem visivelmente comovido.

O sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, falou para dizer da sua amizade ao homenageado, das obras de sua iniciativa na cidade, e por fim o sr. presidente da Camara, ainda com a comoção a impedil-o de falar, começou por agradecer as palavras amistosas que lhe haviam derigido o sr. Governador Civil e o sr. padre Vieira. Historiou a seguir como entrou para a Camara, ha 15 anos, e como começou a tomar a peito a realisação de obras que podessem colocar a sua terra a par de outras de somenos importancia. Aludia ás más vontades e criticas que se lhe

Continua na segunda pagina

Magalhães Lima



DR. MAGALHÃES LIMA

e meteu na ordem o homem encarregado da ordem.

Mas temos mais!...

No Club Fernandes Tomaz, em Lisboa, preparava-se Magalhães Lima, para realizar uma conferencia, quando inesperadamente a policia entrou e ao conferente deu immediata voz de prisão apesar de ele não ter proferido ainda qualquer pala-

vra. Conduzido ao edificio do Governo Civil, ali Magalhães Lima, o preso as ordens do celebre Arrobas,— mandou vir dum humilde restaurante uma ceia e principiou a comer, visto não estar no edificio a autoridade competente para o interrogar, o qual chegando mandou chamar e apressadamente ao seu gabinete o Magalhães Lima.

Este continuava sociegadamente comendo, quando respondeu sarcasticamente ao guarda que lhe transmitia a ordem:

—Diga ao sr. Governador Civil que lá irei quando acabar de ceiar.

Ao receber a ordem, o Governador Civil exclamou furioso:

—Este homem é o diabo. Digilhe que se vá embora.

O guarda cumpriu a nova ordem, á qual respondeu o illustre livre—pensador, sorrindo:

—Diga ao sr. Governador Civil que só irei embora quando acabar de ceiar.

E assim foi!...

Carta de Aveiro

tem atravessado no caminho, e o desejo que tem em ver Aveiro dignificada. Que se fala muito de Aveiro, que Aveiro é muito conhecida lá fóra, mas quem aqui vem atraído pela sua fama, não encontra o que pensava vir encontrar Propõe e pede ao sr. Governador Civil para comunicar ao sr. Presidente da Republica o seu agradecimento, fazendo votos pelas rápidas melhoras de S. Ex.^a

No final foi muito abraçado e felicitado pela assistencia.

Houve a seguir um almoço no salão d'um predio da Avenida 16 de maio, que ha pouco foi construido e é propriedade do sr. Artur Triunidade.

—Continua a gripe a fazer das suas. Muita gente se encontra de cama e parece que algumas victimas tem feito.

—Durante o mez que hoje finda entraram no Mercado Municipal 272 vasilhas com peixe destinado á fiscalisação sanitaria, sendo inutilizadas duas somente.

Vinicius

Da Povoa

Na Povoa, foi Deus servido chamar á sua divina presença depois dum deloroso e cruel sofrimento, a sr.^a Rosa Costa esposa do sr. Antonio Rodrigues da Bela.

A sua morte foi sentidissima, não só pelas pessoas de sua familia,—da qual compartilhamos da sua dor,—como tambem por todos quantos a conheciam, por sêr uma alma candida e amigo de praticar o bem.

A retirada do corpo para jazigo de familia em Cacia, causou um choque e profunda emoção que junto do feretro choravam a perda de sua mãe, trez tenras criancinhas, que bem pequeninas ficaram na orfandade.

A toda a familia enlutada, os nossos mais sentidos pesames, pela perda de nma esposa, uma mãe uma santa.

—Todas as ruas d'estes dois lugares, continuam num estado deploravel, sem que algem a quem compete dêr as providencias necessarias, se oponha para que estes dois esquecidos lugares pessuam as regalias que todos os povos nossos circunvisinhos, de há tempo bem gosando, estradas convenientemente repadas.—Mãos á obra meus conterrâneos!...

Correspondente.

alguns cumpromissos para o proximo verão, alguns dos quaes se terá de batêr com outras congêneros.

O que nos diz respeito, fazemos ardentes votos para que a mesma progrida e faça uma linda figurapor todos os Angejeenses.

CHEGADA—Vindo de Lisboa, chegaram na ultima semana á sua linda vivenda n'esta encantadora Angeja, o sr. Camilo Rodrigues, sua dedicada esposa e filhos.

Bem vindo seja pois. RETIRADA—Retirou-se para Lisboa há dias, o nosso amigo e conterrâneo sr. Antonio Negreira da Silva, e sua esposa a sr. Maria dos Anjos N. da Silva.

Desejamos-lhe que tivesse tido uma boa viagem.

Correspondente.

Auxiliai a Industria Portuguesa.

AMISADE

(ao meu melhor amigo)

Pode e deve considerar-se feliz, todo aquele que encontrou um amigo dedicado. (Tom s Rocha.)

A amisade é uma flor que, desabrochando em tód e qual quer terreno, só muito cuidada resiste ás intemperies.

A nossa dedicacão, meu amigo, nasceu, senão nos bancos da escola, pelo menos na idade escolar, consequentemente, com os primeiros alvares da juventude

Nunca sobre nós passou a mais leve sombra de discordia. Dir-se-hia que as nossas almas nasceram gêmeas, para viverem eternamente irmanadas. Juntos ensaiamos as primeiras diversões juvenis e juntos, por assim dizer, encetamos a carreira do amor. E foi dentro deste periodo de encantos que os laços fraternais mais nos estreitaram. Aconselhavas-me como um pai; aconselhava-te como um irmão. Das minhas dores, providas duma violenta paixão incorrespondida, foste tu o mais doce lenitivo; do teu sofrer, provindo duma deformação fisica que só tu inventas (?) fui eu sempre o ideal conforto.

Mas um dia, fatidico porem, o meu instinto ávido de bulicão, abandona a monotonia do teu convívio e leva-me, indeciso, aos clubes, onde a minha então desafogada situação monetaria conseguiu conquistar a simpatia de algumas desenas de rapazes que, a breve trecho, me elevavam a um lugar proeminentemente dentro das colectividades.

Sem te esquecer de todo, confesso-te que me sentia melhor respirando aquele ambiente folgazã, orgulhoso do meu cargo de presidente das varias agremiações a que pertencia.

Para ti ia uma pequena porticula das minhas atenções e, mesmo essa, só quando nos encontravamos, ou quando me passava pelo pensamento os momentos felizes da minha infancia, a que te encontravas ligado... E alguns anos volveram sem que a minha vida se modificasse.

Mas como todas as coisas tem um fim, chega a crise do desemprego e pôz cobro áquela boemia que por certo me despenharia na imensidade do abismo, e, mezes depois, o cumprimento de nova missão impele-me para longe do meu torrão natal e adeus clubs, adeus familia, adeus amigos...

Das minhas raras visitas á terra que me serviu de berço, ficou-me a certeza de que esses cavalheiros, que outrora me cumulavam de atenções, procuravam agora esquivar-se ao meu encontro. Não me surpreendia nada esta estranha transformação, porque bem compreendia a decadencia da minha posição social e resolvi jamais pôr pés nessa terra que tanto estremecia e onde era tão despresado.

Era nestes dolorosos transe que ante a minha vista surgia a tua imagem querida... e um dia, com a alma esfarrapada, supliquei de novo a tua amisade, escrevendo-te da cidade de Vizeu...

Com que anciedade esperava a tua resposta e com que júbilo recebi; em carta, o teu perdão. Na minha primeira visita ao nosso rincão, já encontrei bem abertos os teus braços de amigo dedicado...

Quatro anos já decorrem, sem que as tempestades conseguissem assolar a flor que tão religiosamente guardamos—a bendita flor da nossa amisade.

Perola Verde.

Na agitada vida do grande apóstolo da Republica e do Livre-Pensamento, que foi o doutor Sebastião de Magalhães Lima, houve grande número de episódios que merecem ser recordados, e dois dos quais, damos hoje á leitura dos que nos leem:

Quando o dr. Magalhães Lima, era director do jornal O Seculo, houve em Lisboa, ao serviço do Rei, como governador Civil, um tal Arrobas, que resolveu ter a soldo os pequenos vendedores de jornais para assim reduzir ao minimo a leitura e a venda daquele jornal.

O doutor Magalhães Lima, que tinha sido o fundador, não se importou com o caso, pois se dirigiu a uma das repartições do Governo Civil, e ali se inscreveu como vendedor de jornais, ficando registado e tendo-lhe sido entregue uma chapa com o número 4356.

Ora o publico que via nêlo o grande o denodado Democrata, nos Centros da Cavaqueira Lisboaeta, deu largas ao seu espirito metendo a ridiculo o Arrobas, que para mais ridiculo foi chamado pelo ministro do reino que o descompôs

Falecimento

Após um pequeno sofrimento acaba de falecer no dia 28 do mês p. p. com 83 anos de idade, o estimadissimo lavrador sr. Caetano Dias Quaresma, pai estrémissimo dos nossos amigos srs. Antonio Dias Quaresma, Manuel Maria Dias Quaresma, e das sr.^{as} Maria, Conceição, Rosa, Luiza, e Emilia Dias Quaresma.

O seu funeral que teve lugar no dia 29 pelas 16 horas, foi uma verdadeira homenagem de pesar, incorporando-se n'este irrimensavel numero de todas as categorias sociaes, não só d'esta freguesia, como das circunvisinhas; que do mesmo tiveram o hecimenento, e, por onde o extinto era jeralmente estimado.

Caetano Dias Quaresma, deixa mergulhados na mais pungente dor, não só os seus extremos filhos, por quem o mesmo era extremamente estimado, como sua desolada esposa nossa conterrânea sr.^a D. Joana Duarte Quaresma, que de há tempo, se encontra no leito, sem vista.

Conduzio a chave do atú-de, o Ex.^{mo} Sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, e as salvas os Ex.^{mos} Sr. Antonio Augusto Cardóte, e Manuel Eduardo Pereira.

Neste funeral, tomaram parte as filhas do falecido Antonio, e Manuel, que foram acompanhar seu extremo pai até á sua ultima morada. O «Ecos de Cacia» fêz-se

De Fermelã

Sr. Director do Ecos:

Sendo eu um assinante do seu muito conceituado jornal, embora de fresca data; venho occupar as colunas com o mesmo afim de nas mesmas esclarecer alguns casos de que esta pobre Fermelã é victima.

A cerca de um ano foram nomidados membros da junta d'esta freguesia, os srs. António Baptista Soares, Manuel Domingues Baptista, e José Mateus de Moraes estes srs. durante o pouco tempo que estiveram á testa deste serviço, conquistaram dos habitantes desta freguesia, as maiores simpatias pelos bons serviços prestados á mesma, os quais foram incansaveis no seu pouco tempo que estiveram á testa da referida Junta. Os quais deram principio ao edificio da Escola de Instrução Primaria, que já há tempo, se vinha falando neste importante melhoramento.

Mas meia dusia de creaturas que não podem ser alcunhadas senão de inimigos da instrução, se opuseram contra este importante melhoramento. Mas uma vez estes srs. na Junta, independentemente de qualquer caracter politico, não tinham outro fim se não engrandecer a sua Fermelã, pondo desde logo em andamento as obras do edificio escolar, que em pouco tempo foi um facto, contando-se em muito breve tempo, o final de tão importante melhoramento. Estes três membros da Junta, são dignos dos nossos louvores.

M. D. C.

representar por um dos seus redactores.

A toda a familia Quaresma, que neste momento se reveste de luto, aqui apresentamos os nossos mais sentidos pesames.

De Angeja

(Atrasada)

Casamentos—Na pretérita semana, realizou o seu casamento, o sr. Manuel Abél, com a simpatia menina Judit Martins.

Em casa da noiva, foi oferecido um lauto jantar, no qual tomaram parte innumeras pessoas das suas relações.

Aos noivos, aqui lhes endirecamos os nossos mais sinceros parabens.

Tambem teve lugar na pretérita semana, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. João Rodrigues, com a menina Maria Amalia.

Estes noivos que são dotados de excelentes dotes, em commoção do seu casamento, ofereceram um lauto jantar não só a todas as pessoas de suas familias, como a diversas pessoas das suas relações.

Por entremedio do «Ecos de Cacia» faço votos pelas prosperidades dos noivos.

Retiradas — Para Lourenço Marques, retirou-se o sr. João Rêma.

Que tenha boa viagem.

Idem, 31

O tempo—Ultimamente tem feito nesta região, um rigoroso inverno, caindo por veses grandes bategas d'agua, as quaes tem sido acompanhadas com granizo.

Este inverno, tem sido rigoroso, ocasionando em quasi todas as casas, doenças de gripe;

As pastagens dos gados, estão atrofiadas com o rigor do tempo, sentindo-se já aqui e ali, a fome.

Musica de Angeja—Há tempos que esta banda de musica, se tem sugerido a uns rigorosos ensaios, atendendo ao grande numero de figuras que acabam de ingressar na mesma. Pois que segundo as informações de que estamos de posse, esta banda, já

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

(Atrasada)

AMIGOS DO ALHEIO

Na noite de 4 para 5 do corrente mez, os gatunos entraram em casa do sr. Francisco Simões da Cunha, de Alumieira, roubando-lhe 8 lençois, uma corrente de ouro, um relógio e bolsa de prata e 50 escudos em dinheiro, e bem assim algumas chouriças e morcêlas que estavam na chaminé.

Passada busca em uma casa d'ali suspeita, mas somente passados alguns dias do roubo, nada foi encontrado, apenas uma tabua nova de soalho, que o suspeitado não declarou onde a tinha comprado, bem assim como uma galinha morta; que igualmente não sabe explicar como ali apareceu em sua casa.

NASCIMENTOS—No dia 17 com um feliz parto, deu á luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a Palmira Simões Pereira, esposa do sr. Antonio Soares da Silva.

Tanto a parturiente, como a recém-nascida, e n e o n t r a m - s e bem.

—Tambem deu á luz, uma criança do sexo masculino no dia 21 do corrente, a esposa do sr. Cesar Simões Pereira.

A todos estes, as nossas felicitações.

DOENTES—Encontra-se retido no leito com a gripe, o sr. Antonio Simões Pereira, grande lavador em Alumieira.

—Igualmente se encontram no leito com a mesma doença o sr. João Gonçalves Pereira, e sua esposa.

A todos os doentes, aqui lhes desejamos as suas melhoras.

ANOS—Completo as suas 23 primaveras, no dia 22 do corrente mez a menina Francelina Fernandes da Silva.

Os nossos parabens.

RETIRADA—Para Lumarosa, seguiu no dia 21 a sr.^a Maria Tavares da Silva, esposa do nosso amigo sr. Manuel da Silva Sarmantinho, industrial de Panificação n'aquella localidade, bem assim como sua mana a sr.^a Angelica Tavares da Silva, onde tencio na n demorar se por algum tempo.

Os nossos cumprimentos.

—Para Lisboa, seguiu há dias afim de ali aguardar a chegada de sua mana a sr.^a Mariana Simões Pereira, esposa do nosso bom amigo e assinante do «Ecos de Cacia» em Louanda sr. Antonio Maria de Bastos, de onde vem esta, o sr. João Simões Pereira.

Que sejam bem vindos.

AS RUAS—Como nos últimos dias se tenha f-ito sentir um violento anordeste, as Ruas de Mataduchos melhoraram um pouco, encontrando-se aqui, requerido por quem de direito, um cilindro, para as mesmas serem celin-dradas.

Será d'esta vez que deixaremos de ter lama nas ruas de Mataduchos?

Ora vamos então a isso!!
Correspondente

Viva a Republica

CARLOS REGUEIRA SANTOS

LIVRO DE PROPAGANDA REPUBLICANA

A' venda em todas as livrarias.

Preço: 5\$00

GRANDIOSA E IMPONENTE FESTA

EM HONRA DO

S. BRAZ

Nos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro de 1933

N A

Quinta do Gato

Esta encantadora e progressiva terra, mais uma vez se honra em festejar o seu orago, S. Braz, que todos os anos ali chama centenas de forasteiros,

FAZEM PARTE DESTA FESTA DUAS TUNAS E UMA BANDA DE MUSICA.

Programa

Dia 4 A' tarde chegará ao largo da capela de S. Braz a afamada tuna de Santo António da Oliveirinha, a qual se juntará á tuna Quintagoense, que nessa altura ali deve estar reunida, as quais percorrerão todas as ruas d'este logar, que n'essa altura já se devem encontrar lindamente ornamentadas por um distinto iluminador de Aveiro, dando-se assim principio aos festêjos.

A' noite, além da encantadora fogueira, haverá iluminações á moda do minho.

A's 10 horas subirão as 2 tunas aos seus respectivos corêtos, onde executarão os seus melhores papeis, do seu vasto repertorio, dando-se assim principio ao arraial noturno, no qual queimar-se-há nos intervalos muito e variadissimo fogo, fornecido por um dos melhores pirotecnicos da Vila da Feira.

Dia 5 A's 9 horas da manhã, chegada da Banda de Ilhavo, que igual-

mente percorrerá as ruas deste lugar, tomando esta parte na missa e sermão que em seguida terá lugar na linda e encantadora capela de S. Braz, expressamente armada pelo conhecido José Carvalho de Aveiro.

A' tarde, o arraial que todos os anos tem deixado as mais gratas impressões, será abrilhantado pela mesma musica, que como sempre tocará as suas melhores rapesodias, de forma a satisfazêr toda a bela mocidade que como de costume ali se apresenta com o seu *pesinho*.

Dia 6 A' tarde deste dia, a Banda de Ilhavo acompanhada com toda a comissão, a qual é composta por todos os componentes da Tuna Quintagoense, percorrerá toda a povoação na recolha dos donativos, dando-se assim o final d'esta encantadora festa, que mais uma vez fechará com chave douro.

A Comissão.



CARTEIRA ELEGANTE

A gripe—Tem grassado aqui e nas freguesias circunvisinhas a epidemia da gripe havendo em muitas casas com a terrível doença.

O tempo—Melhorou consideravelmente o tempo nesta região. O vento e a chuva desapareceram estando uns dias de sol muito bonitos.

Aniversarios—Completo no dia 23 do corrente o 4º ano da sua existencia o **Grupo Musical Caelense**, havendo baile na sua sede, descantes populares etc. etc.

Felecitamo-lo.

—Em Ovar, completa as suas 59 primaveras no proximo dia 12 do corrente mês, o nosso velho amigo de infancia, e industrial de Panificação n'aquella vila sr. David Rodrigues da Silva.

Fazemos votos para que este dia se repita por muitos largos anos.

Doentes—Encontra-se doente a Ex.^{ma} Sr. D. Dulce Nunes da Silva, estremosa filha do nosso amigo sr. Manuel Pedro Nunes da Silva.

Desejamos-lhe as suas rapidas melhoras.

—Atacada com um fortissimo ataque de gripe, tem estado no

leito a menina Lepoldina Silva Carvalho, mana do nosso amigo sr. Abilio da Silva Carvalho, digno farmaceutico n'esta freguesia, e do nosso assinante sr. Antonio da Silva Carvalho, de Via Todos, Minho.

Á enferma, aqui lhe desejamos as suas rapidas melhoras.

—Igualmente se encontra retida no leito com uma perigosissima doença, a sr.^a Luiza Pereira dos Santos, esposa do sr. João Nunes da Cruz.

E' seu medico assistente Ex.^{mo} Sr. Dr. Tomaz d'Aquino.

Que as suas melhoras se assentuem, são os nossos votos.

RETIRADA—Após á estada na Quinta com sua familia durante uns 2 mēzes, acaba de se retirar com destino a Cascaes onde é industrial de Panificação, o nosso amigo e assinante sr. Alberto Dias d'Oliveira.

Que chega-se bem, são os nossos votos.

Na Redacção—Estiveram n'esta Redacção apresentar-nos os seus cumprimentos os nossos amigos e assinantes srs. Manuel Pereira Junior, Antonio S. de Pinho, Manuel Tavares, Manuel Soares, Armeio Rodrigues da Silva Nunes, Agostinho Martins de Matos, Antonio Rodrigues Paula, Salva-

De Lisboa

Completo 51 primaveras no dia 1 do p. p. a Sr.^a D. Rosinda Nunes Soares, esposa querida do nosso conceituado amigo e assinante do «Ecos» sr. Antonio Nunes das Neves.

Por entremedio d'este jornal, não podemos passar esta data, sem que venhamos felicitar não só a aniversariante, como seu esposo e filho, desejando que este dia lhes sorria por muitissimos mais.

—Saiu no dia 12 p. p. no Paquete «Mousinho» com destino ao Lobito para o Cruzador Republica, o sr. Henrique Maria das Neves, 1.º Sargento Maqueminista da Marinha de Guerra, filho do sr. Guilherme Nunes das Neves, e marido da sr.^a D. Maria Soares das Neves.

Todos estes, filhos da encantadora Angeja.

Uma feliz viagem, são os nossos votos.

Um assinante.

dor Rodrigues Paula, Manuel Maria Rodrigues Paula, Anselmo Figueiredo d'Almeida, Albino da Silva Matos, sua esposa e filha-nha Maria da Silva Matos Simões Preciosa.

Perdeu-se

Uma mala de bicilete com os ferros da mesma, desde Aveiro até Cacia.

Pede-se a quem a encontrar, o favor de a entregar nesta Redacção.

Comunicado A conversar

Ó tia Bizoia, então sempre foi verdade acontecer lá no serão o que dizem?

Então, ti Antónia, a delambida sempre chegou ao que queria: moços cá da terra já não lhe servem, e por isso coitada está servida. Se fosse minha filha dava-lhe uma *zurra* que havia de cair á cama...

—Mas como foi, ó tia Bizoia?

—Ora, como foi...—Sabe que agora todos são assim, apenas vêem algum *americano* (mesmo que nunca fossem ás Americas) já não dão *trêla* aos rapazes cá da terra.

—Mas, ó ti Bizoia, ela não conversava com o filho do ti Congorça?

—Sim, ti Antónia, ela falava, mas era enquanto o outro não vinha. Mas como agora chegou, a delambida agradou-se mais do americano, e zás, ferra a partida ao filho do ti Congorça.

Como é de calcular, ficou nas horas e vai de convidar uns poucos de amigos para rija pancadaria. Olhe, ti Antónia, tudo dançava a cana-verde a toque de pau, por causa da delambida...

—Pois, olhe, ti Bizoia, (isto cá para nós) aquilo só serve para comer e estar de poleiro, porque não é mulher para ajudar um homem.

—Ó ti Antónia ainda gostava de a vêr casada com um homem que a fizesse andar, de manhã até á noite, com uma enxada nas mãos.

—O inguicho da delambida, ó ti Bizoia, era capaz de dar á costa em pouco tempo, e enforcava-se, com certeza, nalgum galho de pinheiro se a obrigassem a isso.

E ela depois disso deixou de falar ao Congorça?

—Pois deixou, ti Antónia, e agora o rapaz anda por ali a quasi a meter um braço por uma perna com pena da delambida.

—E o americano, ti Bizoia?

—O americano continua a fazer-lhe a *ronda* e por isso a delambida anda toda emproada que parece trazer o mundo dentro da barriga.

—Há... sim... ainda algum dia o Congorça lhe dá outra *zurra*. E é competente para tal fazer.

—Pois adeus, vou-me embora, porque estou com pressa.

—Então, adeus, ti Antónia, vá na graça do senhor e até depois Estarreja, 16-1-933.

O Abcu.

De Taboeira

Retiradas—após 2 mēses e meio de estada aqui, retirou-se para a Golegã onde é industrial de Panificação o sr. João Maria Pereira Felix, que se fêz acompanhar de sua esposa, e filho.

Que tivesse uma boa viagem, são os nossos desejos.

—Tambem se retirou para Lisboa, na semana p. p. após de uma longa estada na companhia de todos os seus, o nosso particular amigo sr. Carmindo Marques Ferreira.

Aqui endireçamos aos nossos conterrâneos, o desejo de uma boa viagem.

—Igualmente para Lisboa, se retirou na semana p. p. o nosso conterrâneo e amigo sr. José Marques d'Almeida, o qual foi tomar conta de sua venda n'aquella cidade.

Fazemos votos para que este nosso patricio, encontra se tudo como era de seu desejo.

O tempo—Ultimamente tem chovido torrencialmente, o que tem ocasionado algumas inundações.

A gripe—Já de há tempo, que gressa sobre esta povoação, uma formidavel gripe, aqual tem atrofiado quasi todos os habitantes deste logar..

Correspondente.

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIÉDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz—Aneja)

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo oor excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

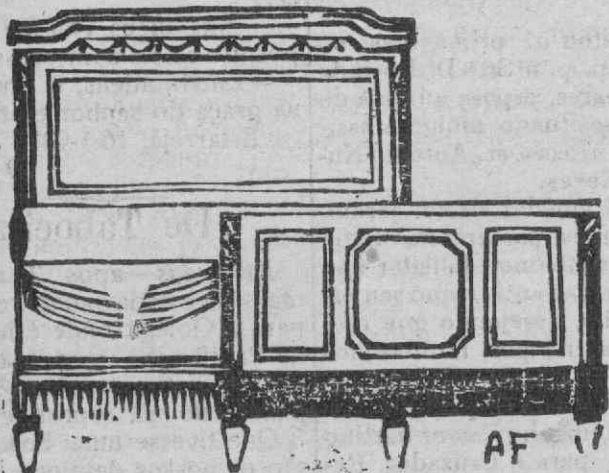
LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabrica de mobilias de toda a especie, tais como camas, mesas de calceira, cadeiras, toailettes de diversos modelos, guarda bestidos, etc.

Ninguem compre sem consultar os meus preços.

Padaria e Merceria
de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem servir os seus clientes, tem sempre á venda o belo pão que é fabricado com asseio e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida de todos os artigos de MERCEARIA e de BOM VINHO.

Preços de combate!

VÊR PARA CRER!

Coisas uteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	15\$00
Amarelo	14\$00
Trigo	23\$00
Centeio	16\$00
Feijão branco	24\$00
amarelo	28\$00
mistura	11\$00
larangeiro	28\$00
frade	17\$00
Ovos (duzia)	5\$20

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
4,59 (correio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramvay)	10,31 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)	12,10 (Tramvay)
11,09 (Tramvay)	15,57
13,18	16,58 (Omnibus)
17,3	6,12 (Tramvay)
20,08 (correio)	20,56
22,54 (Tramvay)	23,25 (correio)

A Bemfeitora L.^a

Casa de Pinkores

R. de S. Bento, 420

LISBOA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr Para Crêr

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tíndes para possos. Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA

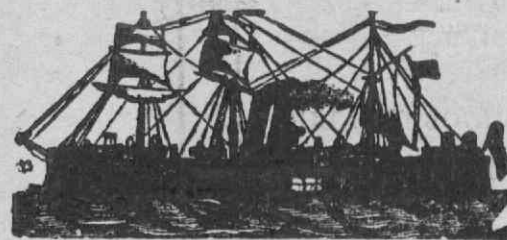
Matadugos—Aveiro

—DE—

Atenção

Quereis prospectos, futuras, rifas, programas, memoranduns, baratos? Idem á Tipografia Caciense Quiutá do Loureiro Cacia.

AGENCIA COSTA



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

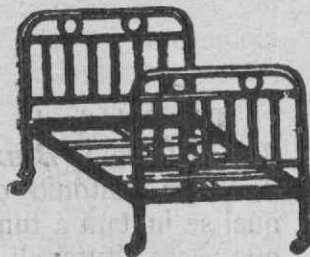
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de erro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



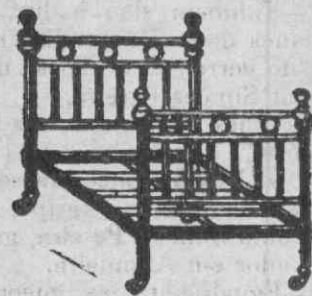
Grand: produção de móveis ae ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pastelaria, 240 (Largo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

Oficina de Carpintaria Mecânica